



**CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
COORDENAÇÃO DE HISTORIA**

**MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA COELHO**

**CURRÍCULOS ESCOLARES: TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE  
HISTORIA EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE  
PILAR**

**GUARABIRA – PB  
2015**

MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA COELHO

**CURRÍCULOS ESCOLARES: TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE HISTORIA  
EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE PILAR**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura Plena sob orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

**GUARABIRA – PB  
2015**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

C672c Coelho, Maria da Conceição Vieira

Currículos escolares: teoria e prática no ensino de  
História em turmas do Ensino Médio no município de Pilar. /  
Maria da Conceição Vieira Coelho - Guarabira: UEPB, 2015.  
21 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
História) – Universidade Estadual da Paraíba.

"Orientação Profa. Ms. Mônica de Fátima Guedes de  
Oliveira."

1. Currículo. 2. Escola. 3. Aprendizagem. I. Título.

22.ed. CDD 372.89044

MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA COELHO

**CURRÍCULOS ESCOLARES: TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE HISTÓRIA  
EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE PILAR**

Aprovada em 15 de junho de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**



Dedico este trabalho e a os meus pais pela dedicação e amizade. Aos colegas de sala pelos momentos de amizade e companheirismo. Aos professores do Curso pelas contribuições por meio das disciplinas para o desenvolvimento da minha formação acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela força, coragem, sabedoria e fé por ter enfrentado mais uma etapa vencida através de muito trabalho.

Aos meus familiares pela gratidão e força.

Aos meus colegas de Curso.

A Orientadora Mônica Guedes pela dedicação em orientar este estudo.

Fui totalmente desestimado em dias de Escola. E nada é mais desencorajador do que ser marginalizado em sala, o que nos leva a sentirmo-nos inferiores em nossa origem humana.

(Winston Churchil)

## **Currículos escolares: Teoria e prática no ensino de História em turmas do Ensino Médio no Município de Pilar**

Maria da Conceição Vieira Coelho

### **Resumo**

O trabalho trata-se a teoria e prática nos cursos de formação de professores em suas turmas, questionar e inserir as tendências em suas aulas, com essa relação tendo a preocupação constante de apontar a pluralidade e riqueza das diferentes concepções existentes que deve combinar de forma dissociável uma complementar a outra, para tratar o ensino de história no município de pilar, zona da Mata paraibana. No município há uma escola pública estadual onde funciona as três séries do ensino médio, logo se percebe que a demanda nessa escola é alta, muito embora as estruturas físicas, administrativas e pedagógica, deixam a desejar em alguns pontos que foi levantado entre os alunos que foram questionados sobre as estruturas escolares e os próprios currículos da escola estadual do ensino médio. A intenção de analisar a separação e a complementação entre teoria e a prática na formação tem-se apresentado com um problema de difícil solução devida a forma que é abordado pelas universidades efetivando a teoria e a distanciamento pela a prática de formação de professores. Fazemos referência a alguns autores que tratam dos currículos a exemplos de VIEGA- neto (2003), na perspectiva de que não se esgotam as possibilidades e posterior nos resultados diante do que aqui está posto. Ao término das pesquisas passamos a considerar que a educação é principalmente o ensino de história no município se distancia da realidade social e local dos alunos não dando conta dos anseios destes quando a disciplina frente aos objetivos de cada um, bem como daquilo é proposto por alguns professores e autores que descrevem sobre a educação a forma teórica e os problemas de ordem prática que nos afligem quando participamos do dia a dia da escola públicas e assim percebemos as dificuldades do professor e alunos.

**Palavras-chave:** Currículo. Escola. Aprendizagem



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2. OS CURRÍCULOS ESCOLARES.....</b>	<b>10</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1. Caracterização da Escola.....</b>	<b>12</b>
<b>4. RESULTADOS DE NOSSA PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Em busca de algumas respostas para as dificuldades observadas na educação do município de pilar, principalmente no ensino da disciplina de história foi despertada em meu interesse por essa problemática, que faz parte de uma dimensão social que não se limita unicamente a realidade deste município, por focar a nossa atenção em turma do ensino médio, por se tratar de uma fase decisória para o futuro dos estudantes bem como ser o último estágio da educação base e obrigatória no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996. A LDB regulamentada a diretrizes da educação básica no Brasil cabendo ao estado arca com os custos da educação até seu último estágio, o ensino médio, de responsabilidade principalmente dos governos estaduais.

Com isso não podemos deixar de falar do GADOTTI (1997). “A educação tornasse estratégia para o desenvolvimento, mas, para isso não basta moderniza-la, como querem alguns será preciso transforma lá profundamente”, a globalização está atrelada ao poder local isso remete ao papel do município e do estado das instâncias federais e suas atitudes para educação.

Para refletir somente sobre esse trabalho do docente na sala de aula é insuficiente para compreendermos os elementos que condiciona a pratica profissional a globalização está mudando a economia, a cultura e a política consequentemente a educação, as sociedades se transformam, as tecnologias mudam o trabalho, comunicação vida cotidiano e até mesmo o pensamento. Sendo assim, o que é preciso ser transformando na educação e em sua estrutura a organizativa passa pela igualitariedade do acesso pela estruturação de ambientes escolares adequados as demandas do sistema global não significativo transformar.

Ao passo que as novas tecnologias chegam as escolas e preciso também, que a pratica seja reflexiva a partir das construções teóricas em sua aplicação no contexto da escola do contrário, a pratica teorizada e não reflexiva pode atrapalhar o processo de ensino – aprendizagem.

De acordo com ESCARIO (2006 p. 19), “a globalização levada de conflitos e contradição afeta a educação e o currículo ao exigir, de diferentes formas e mecanismo de pressão ou por convencimento político ideológico, uma humana que introduza nos currículos uma política de mecanismo de mercado (...)”.

E assim todos sofrem com os efeitos provocados pela tendência da globalização. A educação passa a exercer outro papel na sociedade, deixar ser formadora para organizar seu trabalho de forma que atende o conjunto de cultura adotado pelo poder central.

As políticas atuais de formação de professor em consonância com as orientações de organismos internacionais ao valorizarem os indicadores educacionais pouco tem contribuído para a superação do modelo tradicional de formação de docentes alçando na superação entre a teoria e a prática.

Buscando descrever e discutir alguns pontos da realidade do ensino de história no município de Pilar, em turmas do ensino médio confrontando com as ideias de alguns autores que descrevem sobre a educação sobre os currículos escolares, sobre o ensino de história como também dos currículos escolares, pois reconhecemos a sua importância para qualquer área do conhecimento, no que diz respeito a organização de conteúdos bem do próprio aprendizado desde a sua gênese ao seu plano desenvolvimento, não temos com esse meu trabalho o objetivo de fazer um diagnóstico sobre os professores enquanto profissionais a educação. Mas buscar o entendimento de como as da para essa disciplina.

## **2. OS CURRÍCULOS ESCOLARES**

Para melhor compreendermos os currículos escolares a relação com a história, pois ambos estão interconectados, precisamos antes de tudo compreender o conceito de currículo, o que para muitos ainda é confuso. Entender os currículos como um conjunto de conteúdo, que por sua vez engradam o como vários conhecimentos necessários ou pré-selecionados para a formação de algum é um importante instrumento que organiza e especifica determinada área do conhecimento com que se queira trabalhar ou estudar.

(...) o currículo (...) um artefato escolar indispensável das próprias condições históricas em que ele se estabeleceu os quais ele contribuiu para criar (...) a historicidade do currículo e da própria constituição, de modo que não apenas ele tem uma história e ao mesmo tempo faz história (VEIGA-neto, 2003.pg.94).

Portanto concordamos com o autor citado no que diz respeito a essa relação intrínseca entre currículo e a história. Currículo tem história e ao mesmo tempo faz história na medida em que visto como fruto das relações sociais que criam e transformam modelos de modo que estes estejam em conformidade com a necessidade da própria sociedade e interesse políticos vigentes e das elites uma sociedade de classe.

Assim o currículo para pôr transformação ao sabor da época na qual se insere e do conjunto de ações por ele também influenciados para ser assimilado tal como proposta, seja

qual for a realidade escolar os conteúdos. Quando os a os conteúdos não são relacionados a realidade familiar (...). O único produto que se obtém é uma aquisição de conhecimento o que não ajuda o aluno a alcançar melhor condição de vida e a se preparar para a pratica consciente da cidadania entendemos que essa pratica consciente da cidadania.

Entendemos que essa pratica consciente cidadania só se faz presente verdadeiramente na educação quando esta vivenciando dentro e fora de sala de aula por alunos e professoras, e que não apenas religados ao plano de curso de determinados disciplina ou ao conjunto de disciplina que compõem currículos escolares. Os currículos escolares articulam se objetos e conteúdos reproduzindo o meio social da escola diferenças e amenizando outras.

A formação cidadã passa por uma conscientização política desde, mas também do professor quando ao seu papel uma postura crítica deve ser cobrada de todos por todos no âmbito da educação e especificamente da história, tendo em vista que esta é uma ciência de cunho fortemente social e político no Brasil.

Segundo PIMENTA (2005), na história: teoria pratica e vivencia na história, ele ressalta que,

A educação não só retrata e reproduz a sociedade, mas também projeto a sociedade desejada por isso, vincula se profundamente ao processo civilizatório e humano. Nesse sentido, ficamos a perguntar qual o tipo de educação que está sendo aplicada nesse novo contexto político? E principalmente como está sendo aplicada? Sendo assim e suma importância que os cursos de formação de professores trabalhem teoria e pratica de forma indissociável, pois ambas as relevâncias no processo de formação do profissional da educação. Podemos constatar que dificilmente ocorre uma relação de vinculação entra teorias e pratica nos cursos de formação oque causa uma extrema dificuldade por partes dos alunos principalmente daqueles que já possuem uma certa experiência de sala de aula pois, as tentativas apresentadas de forma teoria com a pratica em sala de aula e em muitos vezes produzem distanciamento entre o que ocorre no dia a dia escolar e as teoria estudadas no curso formação de professores (LITANES1994 p.24)), aborda que formação profissional do professor implica , pois uma continua interpretação entra teoria e pratica , a teoria vincula aos problemas real posto pelas experiências e a ação pratica orientada teoricamente.

Tendo como foco que o professor desempenha atividade teoria pratica difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. Por essa razão a profissão de professor precisar combinar sistematicamente com elementos teóricos com situação pratica real.

### 3. METODOLOGIA

Para alcançarmos os nossos objetivos lançamos a alguns resultados e questionamento de forma crítica e consciente sobre o ensino de história no Município de Pilar.

Nesse sentido ressaltamos também a importância das entrevistas realizada com os mais antigos professores do município, em termos da escola onde este trabalhado, e como trabalha, mas não com o objetivo de fazer um diagnóstico sobre eles enquanto profissional da educação, mas buscar o entendimento de como as dá o ensino de história nas turmas do ensino médio dessa cidade e como os conteúdos para essas disciplinas são ministrados.

Não podemos descartar a nossa própria experiência e diálogos juntos aos nossa professora e orientadores que através da troca de suas experiências proporcionam um melhor entendimento sobre a educação, sobre as práticas de ensino também sobre a importância dos currículos tanto na academia como nas escolas educação básica. Os debates com os colegas universitários nos permitem a elaboração de ideais mais claras e ricas sobre as temáticas a serem tratadas.

#### 3.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR



A escola estadual de ensino fundamenta e médio José Lins do Rego localizada no município de Pilar-PB, Rua Travessa Anízio pereira borges S/N alguns dados não consegui como o número do decreto e os corpos dos funcionários que foram os primeiros funcionários a trabalhar na escola.

A instituição dispõe de uma diretoria , uma secretaria , uma sala para os professores, uma biblioteca e sala de laboratório e uma quadra de esporte dose sala de aulas funcionado os três turnos porém a noite só funciona o médio é insuficiente para o número de alunos manhã e tarde que vem da urbana e zona rural, a biblioteca possui 435 livros diversos e a sala de informática com 18 computadores, um refeitório com merenda nos turnos manhã e tarde e noite, cardápio passado por nutricionista do estado , uma dispensa um departamento de material de limpeza , dois pátios e corredores onde os alunos passam o movimento de intervalo e onde se encontra o bebedouro e três banheiros femininos para o estudante , três para os meninos, uma para funcionários dois banheiro com acessibilidade.

Quadro de funcionários está dividido da seguinte forma: uma gestora, duas vice-gestora, uma secretária, 50 professores sendo 5 de história os quais todos possuem graduação, dispondo de uma carga horária de 20hs, aulas por semana, 6 auxiliares, 3 vigias e 9 pessoas no apoio. Os quadros mais já mais modernos. O horário das aulas pela manhã é das 7:00h às 11:45h, a tarde das 13:00h às 17:45h e a noite das 19:00h às 21:45h. Os recursos didáticos são disponibilizados pelo Governo Estadual. Para um melhor funcionamento a escola possui um quadro de avisos como também um cronograma com programação de atividades para todo o ano letivo, baseada em uma linha pedagógica crítica, reflexiva e transformadora.

São ao todo 835 alunos distribuídos entre os três turnos, sendo no 6º ano pela manhã duas turmas de uma com 38 e a outra 35 alunos, e a tarde duas turmas de 35 e outra de 37 alunos, no 7º ano pela manhã são duas turmas de 25 e a outra com 20 alunos, e a tarde uma com 40 alunos, no 8º ano pela manhã são duas turmas de 35 e a outra com 27 alunos, e a tarde uma com 41 alunos, 9º ano pela manhã uma turma com 43 alunos, e a tarde com duas turma com 43 e outro com 41 alunos, e por fim as turmas do ensino médio 1ª ano do médio três turma pela manhã com 35 outa com 29 a outra 38 alunos, 1 ano tarde 39 alunos, 2ª ano pela manhã duas turmas de 17 outra com 30 alunos, a tarde duas 25 e a outra 30, e 3ª ano pela manhã uma turma com 32 alunos, a tarde duas turma com 22 e outra com 28, e a noite uma turma com 22 alunos, EJA a noite com o primeiro ciclo 23 alunos segundo ciclo 29 alunos, e terceiro ciclo com 28 alunos, pro EJA Administração noite seis alunos pro EJA Comercio seis alunos e EJA Tec. médio quinze alunos, Alumbrar que um projeto aceleração de estudo para alguns em defasagem de idade barra serie manhã com 23 e tarde om 19 alunos.

A escola elaborou seu PPP (Plano Político Pedagógico) com a preocupação de melhorar a qualidade de ensino, e conseqüentemente formar cidadãos, críticos e conscientes, que evoluam como pessoas e que desenvolvam a sua própria humanidade na sociedade na qual estão inseridos. Tem como objetivo principal proporcionar um referencial político pedagógico para a escola com o comprometimento de toda a comunidade escolar, explicitando e fortalecendo sua própria identidade através de uma educação de qualidade.

Como estratégia para aproximar os pais da escola promove reuniões para informar aos pais sobre o desempenho dos seus filhos e incentivar a participação destes nas ações da escola. Enfim a Escola Estadual de ensino Fundamental e Médio José Lins do Rego fundamenta-se em uma teoria crítica da educação que percebe este processo como uma mediação dialética entre sociedade e conhecimento.

#### **4. RESULTADOS DE NOSSA PESQUISA**

Com isso ao realizar questionário com alguns professores que lecionam a disciplina de história, constatamos uma realidade com que muitas vezes o professor tem que lidar diariamente, com o desinteresse da maioria dos alunos pela disciplina.

A partir dos questionários que foram aplicados, podemos chegar a alguns resultados sobre a prática de ensino dessa disciplina, mas não esgotam todas as possibilidades questionamentos que ainda podem existir, pois a realidade é mutável no espaço no tempo.

O principal problema enfrentado e apontado pelos os professores de história do município de Pilar é o desinteresse pela leitura de texto e mesmo dos livros didáticos, o que tem dificultado o desenvolvimento da disciplina, pois isso traz desmotivação tanto para os professores quanto para os próprios alunos.

Acarreta também em dificuldade no planejamento do curso, pois este deve estar também em conformidade com os conteúdos programáticos para o ENEM. Restando assim uma carga horária apertada para a discussão e questionamentos. Nesse sentido só uma coisa desperta o interesse dos alunos do ensino médio “ingressar em uma universidade”. Esse pensamento motivou afazer algumas críticas.

Entendemos que com isso há uma perda de autonomia por parte dos professores ao selecionarem conteúdos, recursos e métodos que devem ser ministrados e utilização durante todo ano. E para os alunos há uma perda de liberdade no sentido de que as portas das universidades, os alunos ficam pressionados a apreenderem o máximo de conteúdos possível, mesmo que isso não se dê de forma crítica e consciente, aleatório e despreocupada com o

verdadeiro aprendizado que segundo Sócrates, filósofo grego, deve partir do próprio aluno (...) educar significa então, capacitar, potencializa, para que o educando seja capaz de buscar resposta do que pergunta, significa forma para a autonomia [...]. O discípulo e quem devem descobrir a verdade. (GADOTTI,1997.pg.9-10).

Por isso defendemos que o Ensino de História deve estar pautado na criticidade e na busca pelo conhecimento naquilo que esta ciência pode proporcionar, e não apenas baseado em currículo para o vestibular, mesmo considerando que este seja importante do ponto de vista, também do processo de auto avaliação que o próprio aluno pode fazer de tudo que aprendeu e do que não conseguiu apreender durante o período escolar do ponto de vista do compromisso profissional dos professores de história que entrevistamos algo chamou a minha atenção: as diferenças de valores e o caráter crítico dos pontos de vista, ora presente, ora ausente, principalmente no que diz respeito as opiniões dada quando ao currículo e a estrutura física da escolar onde trabalham,escolar estadual de ensino médio.

Isso levou a concluir que o discurso embora semelhante ele se diferencie por causa do envolvimento político consciência crítica em relação à realidade local o escolar e a consciência do papel que deve desempenhar o professor, seja ele professor de história ou não. Você é um educador ou uma educadora, profissional de ensino ou trabalhador da educação [...] no exercício de suas funções você que ser um profissional consciente crítico e competente para tanto várias dimensões exigidas: formação, conhecimento habilidades, competência e valores, (CURY,2000, pg. 9)

Por isso entendemos que ser professor e mais, ser professor de história passa por dimensões social bem maior que não se restringe apenas formação e ao currículo do professor, mas ao enfrentamento de forma consciente e para crítica da própria realidade onde está inserido o indivíduo seja qual o papel que exerça na sociedade, para melhores mudanças no âmbito da educação como um todo.

Daí que para melhorar a formação dos professores é necessário que tenhamos uma visão interativa ou seja, não uma visão apenas teórica e exclusivamente pratica deve-se assumir uma nova postura em relação a formação de professor de modo que se mantenha uma constate. relação entre teoria e pratica assim sendo entre a escola e a universidade: coma integração logo de início os conteúdos das disciplinas que colocam situações da pratica possibilitando soluções aos professores.

Proporcionando aos estudantes o mais cedo possível tomar conhecimento de situação que irão trabalhar. Os cursos de formação de professores podem fornecer uma fundamentação teórica associada a uma instrumentalização técnica, para uma ação mais coerente com a



realidade da sala de aula. Levando em consideração que o educador não é um mero instrumento de reprodução de conhecimento pré-fabricados, já prontos acabados, escutador de aulas tradicionais contradizendo as atuais políticas públicas para a educação.

Sendo necessária uma formação para uma atuação que deve desenvolver tanto o conhecimento teórico quanto proporcionar oportunidades de refletir desde cedo, sobre a prática, oferecendo aos alunos possibilidades de articular teoria e prática, tornando indissociável, educacional. Assim temos o dia a dia do professor. Para Névoa (1992), os professores precisam assumir-se enquanto não podemos separar ou até mesmo ignorar a importância da teoria de ensino nos cursos de formação em quanto educadores, sabe-se como é importante esse embasamento teórico para a execução do trabalho do docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realidade do ensino de história no município de Pilar –PB na escola Estadual do Ensino Médio torna-se uma problemática dentro do contexto social do Brasil como um todo, pois a falta de leitura e criticidade são uma barreira ao desenvolvimento pleno da educação no país. Atrelado a esses dois fatores tem se ainda a falta de recursos que torna inviável a prática em sala de aula de algumas atividades dinâmicas que não estejam aprisionadas apenas ao quadro negro e ao giz.

A sociedade contemporânea moderna vive momentos de grandes avanços tecnológicos e a educação bem como o ensino de História integrantes desse processo devem se adequar a essa nova realidade. São as exigências desse novo momento que traz também para história e para outras ciências sociais que integram a educação novas discussões métodos e ferramentas de aprendizado: o giz dá lugar ao mouse, e o quadro ao computador. São vários recursos tecnológicos que podem ser empregados no processo ensino aprendizado.

Mas o que temos observados e que algum desses recursos até existem na escola, mas a sua utilização é precária e escassa. Então uma pergunta ficou no ar, de quem é a culpa? Pois a sociedade e os alunos tendem a eleger culpado ou os culpados, ao responsabilizar alguém por atitudes erradas ou não tomadas dentro da escola. Mas de fato o que acontece e que acreditamos serem alunos e a sociedade como um todo, pois deve ter consciência do seu papel a reivindicação e atuação consciente nas decisões da escola é um deles.

Por fim acreditamos que o currículo escolar dever ser encarado não só como em elenco de conteúdos para os alunos, mas deve ser primeiro para pelo professor, para que possam dialogar com eles, na perspectiva de transformar e somar novas temáticas quando necessário.

pois a realidade não é estética. A abordagem teórica é imprescindível na formação de um educador crítico, pois se constitui em um dos elementos básicos para análise qualitativa da realidade, favorecendo a superação de uma concepção fundada no senso comum, para a promoção de uma consciência filosófica – científica da prática pedagógica (Saviani, 1989).

Entanto, essa dimensão teórica, aqui proposta, precisa estar ligada diretamente ao contexto produtores de sua formação argumentam que essa formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com a prática educativa.

A prática de ensino apresentada como disciplina nos cursos de formação de professores, tenta dar o pontapé inicial na vida do futuro professor, e tem desafio de construir um projeto de educação no qual teoria e prática formem uma unidade: já que essa disciplina trabalha na proposta teórica – prática: Então porque, não desenvolver o seu trabalho numa vivência pedagógica a partir da escola? Uma vez que dessa realidade os professores precisam em sua formação para poder levantar propostas educativas. A falta desse vínculo do aluno com a escola ainda é escassa dificultando a aplicação pedagógica colocada pela prática de ensino. Portanto, Perrenoud diz que “A revolução das competências’ só acontecerá se, durante sua formação profissional os futuros docentes experimentarem-na pessoalmente” (1999, pg. 82). A teoria não é apenas a demonstração ou constatadora do existente, também orientadora de uma ação que permite mudar a realidade.

Levando em consideração que a formação inicial é o começo de uma busca de informação e de base para a prática do docente, as concepções de práticas devem levar a reflexão, contribuindo para a promoção do saber, em consonância com a teoria, permitindo ao professor uma ação educativa de forma investigativa e interventiva.

Para Perrenoud (2001) “o sujeito toma sua própria ação, seus próprios funcionamentos psíquicos como objeto de sua observação e de sua análise ele tenta perceber e compreender sua própria maneira de pensar e agir “já Pimenta e Lima (2004, 43) afirmam: [...]o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para a análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e ao mesmo tempo, colocá-las em questionamentos, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

Podemos, portanto nos ferir que as práticas educacionais não se dão de forma isolada, mas através do compartilhamento, a relação entre a teoria e a prática, sendo intermediada por um sistema de coletivos. As práticas desenvolvidas pelo professor no dia a dia em sala de aula está entrelaçado com as teorias que as fundamentam, associadas a metodologias pedagógicas e cabe ao professor a tarefa de executar atividades voltadas para novas turmas de reproduzir o não competente apenas a escola romper com as teorias que abordam o modelo de ensino tradicional,

mas, também ao professor em deixar de lado as aulas calçadas na transmissão de conhecimentos. E, portanto, nessa perspectiva que o professor deve procurar em sua formação adquirir teorias que proporcione ser um profissional reflexivo contribuindo para uma melhor dinâmica na execução seu trabalho em sala de aula.

Porém, não é possível almejar que o professor tenha uma pratica focada na investigação se sua formação não teve a investigação a partir da análise, da reflexão, da crítica e de novas maneiras de educar como prioridade de base como conclui Schon (1997): que as dificuldades para se desenvolver capacidade de conhecimento e as estruturas dos currículos existentes nas universidades, em que se privilegiam aquisição dos conhecimentos e posteriormente, a sua aplicação.

É importante ressaltar que o direcionamento da pratica partindo do contexto formativo acaba se diferenciando da sua realidade da universidade a escola sobre a formação dos professores e sua prática, cabe desenvolver uma reflexão crítica sobre a didática docente nos cursos de formação de modo e envolver a relação teoria – prática , para não correr o risco de a teoria ficar desvinculada das práticas construindo ativismo que determine o ensino como um ato de transmissão de conhecimento sem criar condição para construção e instrução do conhecimento, pois quem ensina aprende ao ensinar e “quem aprende ensina ao aprender (FREIRE,1996.26)”.

Essa pratica docente sujeita por freire é uma forma de dissociar dizer fazer, entre o discurso e a pratica onde os alunos participam ativamente da construção do conhecimento junto ao professor, sendo sujeito desse processo.

A pratica reflexiva está contida na questão da crítica da relação professor com o aluno. O educador optando por dialogar em sala de aula cria um ambiente democratizante e deixa de lado o autoritarismo, pois ensinar não consiste na imposição de educador na sala, em apenas na execução das práticas educativas e na construção de poder na figura do professor, pelo contrário, adota uma postura de diálogo para com a turma de modo a incentivar o respeito e a trocar de conhecimento. FREIRE (1970) entende que o professor, intelectual e transformar, criam condições para uma prática libertadora criadora de zonas de troca de consciência na qual a predizes são capazes de quebrar a habitual forma de pensamento e construir uma visão de mundo de outra forma. Assim o professor forma através desse mecanismo alunos com visões da sociedade interferindo criticamente na realidade para transformá-la, quebrando a visa alienada a abrindo o campo para novas formas de ver e conviver com as situações proposta.

Giroux (1999), por exemplo, descreve que atividades de educadoras críticas não se baseiam quem questões, crenças e trabalhos de comportamento individuais e nem em normas

sociais que retratadas por currículos, textos e técnicas reprodutoras de valores culturais, e silenciadoras das vozes dos educandos. Voltasse para questão de construção da cidadania, para uma educação centrada no aprender a conhecer, aprender a fazer a conviver a aprender a ser de forma que buscar repensar a formação inicial do professor, voltada para essa dimensão de olhar mais crítico e criativo.

Onde a formação do professor dar se em uma constatação, uma vez que visão desenvolvimento pessoal e profissional mediante as práticas de envolvimento na organização do trabalho escolar.

É através dos embasamentos teóricos apresentados no curso de formação que os futuros professores tomam direção em sua prática, por isso, não se pode ficar sem estudar teorias, elas complementam a prática na sala de aula as teorias levantam questões formuladas no dia a dia da escolar, chegando muito próximo da prática, por isso, fica claro a necessidade de conteúdos teóricos na formação a para auxiliar na prática, dando formulações que facilite o desenvolvimento do trabalho docente.

Com esse trabalho tive a oportunidade de entender um pouco mais a relação entre teoria à prática na formação de professores acreditei que deve ser o foco central para discussões e reflexão na busca de alternativas para a superação da dissociabilidade da teoria e prática a fim de se eliminar a distorção da priorização sobre as mesmas.

A prática deve ser vista como fonte da teoria sendo como objeto de conhecimento, interpretação e transformação. Assim sendo as possibilidades de reflexão e crítica nas escolas exige um profissional crítico reflexivo para garantir a função da escola, intervindo na realidade desenvolvimento educação necessária para a sociedade para alcançar escolas que desenvolver e cumpra com o papel social e produza conhecimento se faz necessário professores que dirijam o ensino voltado para o debate, mediação crítica, visando uma escola aberta, democrática e mediadora de aprendizagem.

## **ABSTRACT**

The work deals with the theory and practice in teacher training courses in their classes, question and enter the trends in their classes, with this relationship the constant concern to point out the diversity and richness of the different existing conceptions that must combine separable way complementary to each other, to treat the history of education in the municipality of pillar area of Paraiba Forest. In the city there is a state school which houses the three series of high school, one soon realizes that the demand in this school is high, even though the physical structures, administrative and educational, are lacking in some points that has been raised among students They were asked about school structures and own curricula of state school high school. The intention to examine the separation and complementation enters theory and practice in training has been presented with a problem of difficult solution due the way it is approached by

universities effecting theory and distancing by the practice of teacher training. We refer to some authors that address the curriculum examples of VIEGA- grandson (2003), the perceptive that does not exhaust the possibilities and the results later on here than is laid. The heat of the research we consider that education is primarily the history of education in the city is far from the social reality and local students not realizing the aspirations of these when the front subject to the objectives of each, as well as what is proposed by some teachers and authors that describe about education theoretically and problems order practice that afflict us when we participate in the daily life of the public school and thus realize the difficulties of the teacher and students.

Keywords: Curriculum. School. Learning

## REFERÊNCIAS

COSTA, Marisa varraber (org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 3ª edição. Rio de janeiro: DP &f,2 003.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. Rio de janeiro: DP&a. 2000.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. 4ª ED. São Paulo: editora Cortez, 1997.

GOODSON, Ivor F. **Currículos: Teoria e História; tradução de Antonio Atílio Brunetta**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

LEMOS, Éden Ernesto da Silva. **Relações entre teoria da História e ensino de história: A compreensão de professores (dissertação de mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, 2009.

MOREIRA, Antonio Flavio B. **Currículos e Programas no Brasil**. 12 ed. São Paulo: Papirus, 2005.

VIEGA- NETO, Alfredo. **Currículo e história: Uma conexão radical**. In: **O Currículo: nos limiares do contemporâneo**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: DP & f, 2003.

NOVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação. Portugal: publicações Dom Quixote**, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência a regulamentação das aprendizagens- Entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, philippe (Org.). **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2.ed. ver. Porto Alegre: Artmed.2001.

SCHON, Donald. **Educação o Profissional Reflexivo: Um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed,2000.

GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança**. São Paulo: Cortez. 2001.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessário à Prática educativa**. Rio de

Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **Na história: teoria prática e vivência na história;** 2005.

ESCARIÃO, G. das N. D. **A Globalização e a Homogeneização do Currículo no Brasil.** 2006.

150 f. **Tese (Doutorado em Educação)** Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa –PB.

GIROUX, Henry. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1999.

Silva, Lucimário Augusto da. **Pilar Aldeia Cariri a Cidade e Educadora** .2 edições; Ideia editora; João pessoa – PB.